



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA



Juliana Alves da Silveira

**MAPEAMENTO SOBRE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NA  
BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES – BDTD**

Rio Grande, RS  
2021

Juliana Alves da Silveira

**MAPEAMENTO SOBRE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NA  
BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES – BDTD**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Angélica C. D. Miranda

Rio Grande, RS  
2021

### Ficha catalográfica

S587m Silveira, Juliana Alves da.

Mapeamento sobre Gestão da Informação e do Conhecimento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD / Juliana Alves da Silveira. – 2021.

55 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande/RS, 2021. Orientadora: Dra. Angélica Conceição Dias Miranda.

1. Gestão da Informação 2. Gestão do Conhecimento 3. Produção Científica 4. Áreas do Conhecimento 5. BDTD I. Miranda, Angélica Conceição Dias II. Título.

CDU 165

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Juliana Alves da Silveira

**MAPEAMENTO SOBRE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NA  
BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES – BDTD**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial para obtenção de título de Bacharel  
em Biblioteconomia pela Universidade Federal do  
Rio Grande - FURG

**Data de Aprovação:**

**Banca Examinadora:**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angélica Conceição Dias Miranda - ICHI/ FURG**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Machado Moraes – ICHI/ FURG**

---

**Ms. Cristiano da Silva Amorim**

---

**Ms. Simone Machado Firme**

**Dedico este trabalho a todos que me ajudaram  
ao longo desta caminhada, em especial  
aos meus pais, minha avó e meu amor!**

## **AGRADECIMENTOS**

***“Suas realizações são do tamanho dos seus sonhos, grandes sonhos, grandes realizações”***

*Edilene Teixeira*

Ao concluirmos uma etapa é necessário agradecer aqueles que estiveram ao meu lado ao longo desta caminhada, pois sem eles tudo seria ainda mais difícil.

Agradeço aos meus pais, Ana e Luiz Carlos pelo apoio incondicional a todos os momentos, entendendo meus motivos por estar muitas vezes ausente. A minha avó Lídia, por estar sempre me incentivando a correr atrás dos meus sonhos. Ao meu marido Adriano pelo apoio, por aguentar minhas frustrações em diversos momentos, por segurar minha mão e não deixar eu desistir do curso.

As minhas amigas de curso, Amanda, Paola e Rafaela, por estarem presentes em todos os momentos bons e ruins, juntas conseguimos superar as dificuldades e concluir esses 4 anos de curso, obrigada pelas conversas e bergamotas no solzinho do prédio 4 da FURG.

A minha professora e orientadora Angélica Miranda, por não desistir de mim e me fazer acreditar que sou capaz. Pelo apoio, incentivo e contribuições para a realização deste trabalho. Muito obrigada pelo voto de confiança.

A todos os professores do Curso de Biblioteconomia que contribuíram de forma importante para minha formação com a transmissão de conhecimento.

Sem essas pessoas, definitivamente eu não teria chegado onde estou hoje, então meu sincero muito obrigado a todos vocês.

*Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; se não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.*

*Chico Xavier*

## RESUMO

SILVEIRA, Juliana Alves. **Mapeamento os trabalhos sobre Gestão da Informação e do Conhecimento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2021.

O presente estudo tem como objetivo principal mapear os trabalhos sobre Gestão da Informação e do Conhecimento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, e como objetivos específicos, a) pesquisar as dissertações e teses que abordam o tema Gestão da Informação (GI) e do Conhecimento (GC); b) verificar a área de formação na graduação dos autores; c) identificar os programas de pós-graduação que se destacam; d) analisar os temas que se salientam dentro da abordagem Gestão da Informação e do Conhecimento por meio das palavras-chave. Para sua consecução foram utilizados os métodos exploratório e documental, com relação a técnica aplicada na coleta de dados, a cientometria colaborou para os objetivos, de forma a dar um panorama dos trabalhos defendidos no Brasil. No primeiro momento foram recuperadas 179 publicações, constatou-se duplicidade, após o descarte, considerou-se 176. Os resultados indicaram que 26 pessoas cursaram Biblioteconomia. Desta forma, os sete Programas de Pós-Graduação (PPGs) que se destacaram foram: PPG em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, PPG em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará- UFPA, PPG em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, PPG em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia- IBICT, PPG em Gestão da Informação e do Conhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, PPG em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR e o PPG em Tecnologia da Universidade de Campinas – UNICAMP. Com isso, foram analisados 53 trabalhos possibilitando mapear a produção científica dos sete PPGs e as palavras-chave que se salientaram, sendo elas: “gestão do conhecimento”, “gestão da informação”, ciência da informação” “gestão da informação e do conhecimento” e “bibliotecas universitárias”. Os dados obtidos na pesquisa indicam que a GI e a GC têm reconhecimento no meio acadêmico e científico e que seus trabalhos permeiam as diversas áreas do conhecimento em muitos estados do Brasil.

**Palavras- Chave:** Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento; Produção científica; Áreas do conhecimento; BDTD.

## ABSTRACT

SILVEIRA, Juliana Alves. **Mapping the works on Information and Knowledge Management in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations – BDTD.** Course completion work (Bachelor of Library Science) – Federal University of Rio Grande, Rio Grande, 2021.

This study deals with two related areas, Information Management (GI) and Knowledge Management (GC), both of which are present in different areas of knowledge. The main objective of this research is to map the dissertations and theses present in the Brazilian Digital Library of Dissertations and Theses – BDTD, and as specific objectives, a) research the dissertations and theses that address the topic of Information and Knowledge Management; b) verify the area of formation in the graduation of the authors; c) identify the postgraduate programs that stand out; d) analyze the themes that stand out within the Information and Knowledge Management approach through keywords. To achieve it, exploratory and documentary methods were used, with respect to the technique applied in data collection, scientometrics collaborated to the objectives, in order to provide an overview of the works defended in Brazil. At first, 179 results were retrieved, duplication was found, after discarding, 176 were considered. The results indicated that 26 people attended Library Science. Thus, the seven PPGs that stood out were: Postgraduate Program in Information Science at the Federal University of Paraíba - UFPB, Postgraduate Program in Information Science at the Federal University of Pará - UFPA, Postgraduate Program Degree in Information Science at the Federal University of Minas Gerais - UFMG, Graduate Program in Information Science at the Brazilian Institute of Information in Science and Technology - IBICT, Graduate Program in Information and Knowledge Management at the Federal University of Rio Grande do Norte - UFRN, Postgraduate Program in Technology (PPGT) of the Federal Technological University of Paraná - UTFPR and the Postgraduate Program in Technology at the University of Campinas – UNICAMP (PPGT). With that, the research carried out this cut using 53 works for analysis, making it possible to map the scientific production of the seven ppgs and the keywords that stood out were: "knowledge management", "information management", "information science" "management information and knowledge" and "university libraries". The data obtained in the research indicate that the GI and the CG are recognized in the academic and scientific world and that their work permeates the different areas of knowledge in many States of Brazil.

**Keywords:** Information Management; Knowledge management; Scientific production; Knowledge areas; BDTD.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Etapas da pesquisa.....	35
<b>Figura 2</b> – Graduação dos autores.....	37
<b>Figura 3</b> – Panorama da produção científica da GI e GC.....	40
<b>Figura 4</b> – Nuvem de Palavras.....	42

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Programas de Pós- Graduação.....	38
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CI – Ciência da Informação

GC – Gestão do Conhecimento

GI – Gestão da Informação

PPG – Programa de Pós-Graduação

PPGCI – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

PPGIC – Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento

PPGT – Programade Pós-Graduação em Tecnologia

TDEs – Tecnologia Digitais Emergentes

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1 Tema.....	15
1.2 Problema.....	15
1.3 Justificativa.....	15
1.3.1 Justificativa Científica.....	15
1.3.2 Justificativa Pessoal.....	16
1.4 Objetivos.....	17
1.4.1 Objetivo Geral.....	17
1.4.2 Objetivo Específico.....	17
1.5 Hipótese.....	17
1.6 Estrutura do Trabalho.....	17
<b>2 TECNOLOGIAS E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO....</b>	<b>19</b>
2.1 Dado, Informação e conhecimento na atualidade.....	20
2.2 Gestão da Informação - GI.....	22
2.3 Gestão do conhecimento - GC.....	24
2.4 Relações da GI e GC com outras áreas do conhecimento.....	27
2.5 Estudos métricos da informação na GI e GC.....	30
<b>3 CAMINHOS DA PESQUISA.....</b>	<b>32</b>
3.1 Estudos métricos da informação na GI e GC.....	33
3.2 Caracterização da pesquisa.....	34
3.3 Universo, população e amostra.....	36
3.4 Coleta de dados.....	36
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>37</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com o fenômeno da globalização, as atividades e tarefas das organizações interagem de forma completa com os dados, as informações e o conhecimento. A informação e o conhecimento ganharam reconhecimento na sociedade e muitas organizações perceberam a necessidade de inovação, desta forma, ambos tornaram-se fatores importantes no ambiente competitivo das organizações. (ROMANI; BORSZCZ, 2006).

Com o avanço das tecnologias digitais emergentes (TDE), a demasiada quantidade de informação produzida faz com que ela seja um elemento gerador de desafios e incertezas. Devido a intensidade de sua produção, surge a gestão da informação para auxiliar na tomada de decisões das organizações. A Gestão da Informação (GI) tem como objetivo apoiar as empresas por meio dos processos que deixem acessíveis a informação e sua articulação, para que então, finalmente a criação do conhecimento seja reconhecida e favorecida. (LOPES; VALENTIM, 2010).

Priorizar o acesso ao gerenciamento está ligado às ações de obter, interpretar, tratar e utilizar a informação da melhor forma, com custo baixo e qualidade elevada. A GI é considerada, um recurso essencial no gerenciamento de organizações, e de certa forma, ela necessita de um suporte, a Gestão do Conhecimento (GC), que contribui para o conhecimento ser utilizado de forma a maximizar o desempenho e aumentar os resultados alcançados pelas instituições.

A GC é formada por um conjunto de atividades que tem como objetivo desenvolver e controlar todo o tipo de conhecimento que uma organização precisa ter para obter êxito em suas tarefas. (RIBEIRO; *et al.*, 2017).

Considera-se como elementos essenciais à Gestão da Informação e do Conhecimento, a ciência aberta e a tecnologia, hoje vistas como aliadas para sua disseminação e publicização. Diante disto, pode-se dizer que a ciência aberta propaga conhecimento para a sociedade, amplia os índices gerais de produtividade científica e de inovação por meio de suportes tecnológicos.

Para Albagli (2015) a ciência aberta implica na perspectiva do pensamento científico e na sua produtividade. Desta forma, a autora afirma que a relação entre ciência e tecnologia abre um leque de dados científicos a serem estudados, focando nas novas formas de produção, circulação e apropriação da informação e do conhecimento em ciência. Nesse viés, outro paradigma a ser destacado é a

cientometria, pois propõe um estudo baseado em métodos de mapeamentos quantitativos para investigação do desenvolvimento da ciência como um processo de informação. (VANTI, 2011).

Com base nos conceitos mencionados, destaca-se que o presente estudo teve como objetivo realizar o mapeamento dos trabalhos sobre Gestão da Informação e do Conhecimento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD. Por meio dos objetivos específicos foram pesquisados as dissertações e teses que abordam a GI e GC.

### **1.1 Tema**

Este estudo teve como tema a Gestão da Informação e do Conhecimento e suas abordagens a partir das dissertações e teses presentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD.

### **1.2 Problema**

Conforme o surgimento das definições referentes à GC e GI, percebe-se que ambas contêm conceitos distintos, mas, podem ser utilizadas juntas, trilhando um caminho facultoso que pode ser empregado em várias áreas de atuação. Diante do proposto, tem-se como pergunta de pesquisa, investigar quais são e sobre o que tratam os trabalhos relacionados à Gestão da Informação e do Conhecimento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD.

### **1.3 Justificativa**

Nessa seção será apresentada a justificativa científica e pessoal que impulsionaram a realização deste estudo.

#### **1.3.1 Justificativa Científica**

A biblioteconomia é a área dentro da Ciência da Informação na qual o profissional trabalha com o tratamento da informação, demonstrando maneiras de como obter, organizar e disseminar os conhecimentos. (OLIVEIRA, 2004). Mediante este fato, pode-se salientar que as Gestões da Informação e do Conhecimento correspondem a várias áreas e campos do conhecimento como a Ciência da Computação, Engenharias de Produção, Ciência da Informação e Administração.

Considerando que o conhecimento e a informação são ferramentas em processo de desenvolvimento, que constituem um ciclo e transformam dados em informações, logo, essas informações são transformadas em conhecimento que será passado para outras pessoas. Tem-se a Gestão do Conhecimento como um conjunto de estratégias para criar e compartilhar conhecimentos, estabelecendo fluxos que possam garantir a informação necessária no tempo e formato coerente. (VALENTIM, 2002).

Diante das informações apresentadas por Valentim (2002), é possível perceber que a Gestão da Informação e do Conhecimento precisam de estudos mais profundos de fato, para compreender melhor sobre a temática e assim desmistificar para à comunidade acadêmica e científica que a GI e GC não estão restritas apenas às áreas administrativas propriamente ditas.

### **1.3.2 Justificativa Pessoal**

Toda pesquisa é um processo inerente de criação, portanto, o presente estudo justifica-se pelo fato que a Gestão da Informação e do Conhecimento são áreas que necessitam de análise intensa, para demonstrar que este campo pode proporcionar esferas de conhecimentos enriquecedoras. Além disso, uma visão mais específica acerca desta temática pode proporcionar aos bibliotecários experiências e práticas novas, que irão contribuir positivamente para o seu ambiente de trabalho.

Para Santos (2011), os bibliotecários necessitam inserir práticas tecnológicas que estimulem a pesquisa, e tenham como ferramenta de estudo o conhecimento, deste modo, o trabalho pretende fazer o mapeamento da Gestão da Informação e do Conhecimento abrangendo os aspectos mencionados. Com tal intensidade, surge o interesse da autora sobre essa temática, que tange dos poucos estudos desenvolvidos a respeito deste assunto durante a graduação, surgindo a inquietação para ir em busca de mais informações sobre o assunto.

### **1.4 Objetivos**

Nos próximos tópicos, serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo.

### **1.4.1 Objetivo Geral**

Mapear os trabalhos sobre Gestão da Informação e do Conhecimento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD.

### **1.4.2 Objetivos Específicos**

- a) Pesquisar as dissertações e teses que abordam o tema Gestão da Informação e do Conhecimento.
- b) Verificar a área de formação na graduação dos autores.
- c) Identificar os programas de pós-graduação que se destacam.
- d) Analisar os temas que se salientam dentro da abordagem Gestão da Informação e do Conhecimento por meio das palavras-chave.

## **1.5 Hipótese**

A autora tem como primeira hipótese de pesquisa, que o tema Gestão da Informação e do Conhecimento podem ser abordados em várias áreas do conhecimento, não envolvendo apenas a Administração e a Ciência da Informação, mas outras áreas, possibilitando que GI e GC contribuam com inovações para as organizações conquistarem suas metas.

Tem-se como segunda hipótese a possibilidade da Gestão da Informação e do Conhecimento se destacarem em áreas como Engenharia de Produção, gestão e negócios ou em ciência, tecnologia e sociedade, dentre outras áreas que tenham como principal suporte de trabalho a informação.

## **1.6 Estrutura do Trabalho**

O presente estudo está organizado em 5 seções:

A Seção 1 - Introdução, compreende a apresentação do trabalho, a definição do problema e os objetivos; ainda, destaca-se a justificativa do tema proposto e as hipóteses levantadas neste trabalho, bem como a estrutura do documento.

A Seção 2 - Fundamentação teórica, elencando as bases teóricas relativas às áreas do tema de pesquisa. Nelas abordam-se inicialmente conceitos com vínculos entre si, para depois abordar sobre a Gestão da Informação e do Conhecimento, somado a visão crítica da autora para contextualização do trabalho.

A Seção 3 - Caminhos da pesquisa, são apresentadas as explicações detalhadas de como foram tratados os dados e os caminhos percorridos para alcançar os objetivos propostos.

A Seção 4 - Resultados e discussões, trazem as análises de interpretações dos resultados da pesquisa.

A Seção 5 - Considerações finais, busca apresentar a conclusão do trabalho.

## 2 TECNOLOGIAS E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Atualmente, as tecnologias digitais emergentes (TDEs) são as ferramentas que permitem aos usuários realizarem pesquisas, irem em busca de novas informações e conhecimentos. Os recursos que trabalham juntamente com as TDEs são os computadores, notebooks ou celulares. Inclusive, Tigre (2006) destaca que o aperfeiçoamento do computador em um único chip permitiu que uma onda de inovações convergentes invadissem a sociedade, tendo como ápice a internet.

A abordagem acerca da temática tecnologia permite uma ampliação nas redes de comunicação, conectando diversos países, regiões e pessoas, possibilitando que os ensinamentos e costumes deixem de pertencer apenas a um único local e ganhe o mundo. Esse sistema é um conjunto de técnicas, que estende-se a aplicações de conhecimento em produtos, métodos e processos que geram inovações que viabilizem uma área nova. (TIGRE, 2006).

As tecnologias são essenciais para o desenvolvimento do conhecimento produzido, por meio do acesso aberto hoje visto como a ciência aberta. Por esse viés, convém expor que o acesso aberto, no início do século XXI, alterou o modelo tradicional das publicações em todo o mundo, trouxe iniciativas que possibilitaram a difusão das informações de forma irrestrita, livre e isenta de custos financeiros. (COSTA; AMARO; ASSIS, 2012). Desta forma, ampliou-se a visão que a sociedade precisa ter sobre o conhecimento produzido, proporcionando um novo olhar e possibilitando que as políticas públicas, tornem-se um incentivador.

A produção científica é considerada uma geradora de conhecimento mediante pesquisas. Ela está relacionada com os avanços tecnológicos, pois desta forma, surgiram maneiras de produzir e disseminar o conhecimento em diferentes escalas. Pode-se dizer que a tecnologia e o acesso aberto, colaboraram para que a produção científica fosse publicizada por meio de teses, dissertações, artigos, entre outros, ganhando reconhecimento como uma ferramenta de análise da ciência. (FERNANDES; SILVA, 2018). Nesse viés, Jacobs (2010) afirma que a cientometria se destaca por ser considerada um método que coopera para análise da ciência e tomadas de decisões estratégicas, sendo vista como a sociologia da ciência em que é apresentado panoramas dessa produção.

Com o uso das TDEs, a comunidade percebeu a necessidade de investir em pesquisa para levar o conhecimento e a informação que aprenderam ao longo da vida

acadêmica e profissional para o mundo. Apesar dos termos informação e conhecimento estarem presentes na fala da sociedade, muitos não compreendem a diferença entre eles.

## **2.1 Dado, informação e conhecimento na atualidade**

A informação é formada a partir de um dado, por essa razão, Angeloni (2003, p. 18) diz que “dados são símbolos e imagens que não dissipam [...] eles constituem a matéria-prima da informação [...] porque dados são informações e as informações são dados com significado.” Desta forma, é possível dizer que um texto é um dado, porque as letras que o formam são denominadas pelo autor como símbolos quantificados e são de existência material, portanto as imagens, sons e animações são dados, visto que transmitem mensagens.

Araújo (2014) corrobora que os dados possuem dimensões objetivas, que permeiam um horizonte com um vasto campo de significados, que agrupados emergem a informação, logo o autor afirma que “a informação emerge do encontro dessas duas esferas: aquilo que o dado diz e aquilo que o conhecimento permite compreender do dado”. (ARAÚJO, 2014, p. 17).

Diante dos fatos, muito tem-se discutido acerca da compreensão dos termos informação e conhecimento, pois estes guardam uma proximidade entre si, porém há uma diferenciação do conceito entre ambos, mesmo que não seja possível delimitar seus limites. Para Barreto (2005, p.2) as informações são “estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo, ou na sociedade.” Pode-se afirmar que, em razão deste conceito, a informação está diretamente ligada à representação do pensamento, da criação, ou seja, da cultura do indivíduo ou do grupo a qual pertence.

É de conhecimento geral que, a informação não está submetida apenas a um conceito, por essa razão, é viável constatar que a informação pode ser uma ferramenta de modificação da consciência do indivíduo, visto que ele é o membro essencial na transferência de conteúdo. Dessa forma, o homem é o mediador da produção do conhecimento, no entanto, Barreto (2005) complementa essa premissa reiterando que a informação somente exercerá sua função de gerar conhecimento quando ela for agregada e compreendida como tal.

Conforme Angeloni (2003, p.18)

o conhecimento pode então ser considerado como a informação processada pelos indivíduos. O valor agregado à informação depende dos conhecimentos anteriores desses indivíduos. Assim sendo, adquirimos conhecimento por meio do uso da informação nas nossas ações. Desta forma, o conhecimento não pode ser desvinculado do indivíduo; ele está estritamente relacionado com a percepção do mesmo, que codifica, decodifica, distorce e usa a informação de acordo com suas características pessoais, ou seja, de acordo com seus modelos mentais.

Nesse sentido, a natureza da informação somada com o processo de transferência de um conteúdo entre o emissor e o receptor, gera o conhecimento. Ou seja, a informação e o conhecimento são como um diálogo, trabalham com o ir e vir, um complementando o outro. Para Berving (2007) o processo de comunicação é o veículo de disseminação e compartilhamento da informação e do conhecimento nas organizações.

Em virtude dos fatos mencionados, entende-se que a informação, distingue-se do conhecimento por sua natureza própria, em razão disso, a informação é de natureza social, ou seja, circula entre indivíduos possibilitando a comunicação. Com isso, pode-se perceber que o conhecimento é incorporado individualmente e resulta da criação mental de forma subjetiva.

Ponjuán Dante (2007) argumenta que a informação necessita dos dados que por si só, convertem-se em informação. Já o conhecimento é entendido como a informação modificada e transformada em modelos subjetivos, mediante o raciocínio e as reflexões, a autora classifica o conhecimento organizacional de três maneiras:

Tácito: O conhecimento tácito é o conhecimento que se adquire ao longo da vida, mediante experiências, tarefas e juízos intuitivos acerca de formas de fazer as coisas. Explícito: O conhecimento explícito é aquele que se é expressado mediante um sistema de símbolos e que pode ser comunicado ou difundido. Cultural: O conhecimento cultural está relacionado com os comportamentos, crenças e valores que regem a organização e se baseiam na experiência, na observação e a reflexão acerca da organização e seu ambiente. (PONJUÁN DANTE, p.111-112, trad. da autora).

Nota-se que existe um vínculo entre a informação e o conhecimento que não pode ser dissolvido. Ambos apresentam características únicas, no entanto, estão diretamente correlacionados por suas completividades. Quando a informação é absorvida, ela une-se com um conjunto de informações que já estavam presentes no indivíduo, que por sua vez cria um novo tipo de conhecimento. Essa criação contida no sujeito pode ser passada à outras pessoas, gerando uma fonte de novas informações.

Para Xavier e Costa (2010), a informação e o conhecimento são respectivamente causa e efeito um do outro, trabalhando de forma dinâmica. É notório que há uma conexão entre eles, entretanto, essa ligação pode ser desfeita, pois os dois termos contêm características diferentes, embora, eles se complementem.

Suplementando as ideias de Xavier e Costa (2010), Bettencourt e Cianconi (2012), reconhecem que a informação e o conhecimento fazem parte de um processo dinâmico e contínuo. As autoras afirmam que tratá-los de forma isolada do ponto de vista teórico seria inadequado, tendo em vista, que o melhor entendimento é a impossibilidade real de separação dos conceitos de informação e conhecimento. Logo seria extremamente difícil visualizar de um conceito sem a menção do outro, principalmente ao tratar da definição de conhecimento.

Destaca-se então que o conhecimento é o resultado de uma ação, de um produto produzido em um movimento contínuo que gerou um ciclo, reiniciável, sempre no momento de apropriação da informação. (BRAUN; MUELLER, 2014). O autor aponta o que diferencia a informação e o conhecimento,

é o fator humano que interage sobre a informação, potencializa e gera conhecimento por meio da interpretação e do desenvolvimento de habilidades e competências humanas à informação, pois o conhecimento é uma produção, uma interpretação elaborada da informação recebida, que acrescenta e agrega um novo valor à informação. (BRAUN; MUELLER, 2014, p. 988).

Diante das definições apresentadas, pode-se concluir que o dado é transformado em informação, logo ela é a matéria-prima do conhecimento, partindo do pressuposto de que “a informação é o conhecimento registrado.” (CORREIA, 2017, p. 19).

## **2.2 Gestão da Informação (GI)**

A informação vem sendo utilizada como ferramenta de trabalho por profissionais como administradores, bibliotecários, engenheiros, advogados, professores e tantos outros cargos que permeiam a sociedade, não somente a nível profissional, mas acadêmico também. Essa, somada a atividades específicas como, busca, identificação, classificação, armazenamento e disseminação constituem a Gestão da Informação. (MIRANDA, 2010).

Autores como Choo (2002); Valentim (2002); Tarapanoff (2006); Leite e Costa (2007), esclarecem de maneiras diferentes o conceito de Gestão da Informação.

Para Choo (2002) a GI faz o aproveitamento dos recursos que a informação proporciona e se apropria da mesma de modo que as pessoas aprendam e utilizem nas organizações. Já Valentim (2002), destaca que a Gestão da Informação é um conceito muito profundo, porque dialoga com a gestão de recursos informacionais que se adapta com os interesses das corporações.

Tarapanoff (2006, p.21), apresenta uma definição mais técnica, dizendo que a Gestão da Informação estabelece a “aplicação de princípios administrativos à aquisição, organização, controle, disseminação e uso da informação”, agindo de forma rotativa para que a GI construa um ciclo permitindo que a sociedade tenha uma compreensão clara da sua funcionalidade.

Leite e Costa (2007, p.92), complementam essas convicções afirmando que, “[...] a gestão da informação [...] lida com a parcela do conhecimento tácito que foi explicitado e passível de ser comunicado por meio de sistemas formais de comunicação [...]”.

No entanto, Valentim *et al.* (2003), corroboram afirmando que a Gestão da Informação trabalha com o conhecimento explícito e a Gestão do Conhecimento utiliza o conhecimento tácito. Eles ainda comentam que a única ferramenta que aborda os dois conhecimentos é a inteligência competitiva, pois caracteriza um processo de maior complexibilidade estabelecendo relações entre as duas formas de gestão. Pode-se afirmar que em razão disso, Valentim *et al.* (2003), sustentam que vários gestores acreditam estarem fazendo Gestão do Conhecimento, quando na verdade, estão fazendo Gestão da Informação.

Por esses motivos, para Barbosa (2008), a acentuada quantidade de informação posiciona a própria informação como componente gerador de incertezas, e assim, a GI é responsável por desenvolver os primeiros instrumentos e técnicas que oferecem alternativas para resolver o problema do excesso informacional. Diante disso, vale lembrar que para o autor a origem da Gestão da Informação pode ser encontrada nos trabalhos de Paul Outlet (1868-1944), pelo livro *Traité de documentation*, publicado em 1934, que deu início ao desenvolvimento da GI, tendo ela como disciplina que na época era chamada de Documentação.

Segundo Barbosa (2008, p.8),

a Gestão da Informação, que tem sua origem na documentação, é uma disciplina mais consolidada do que a Gestão do Conhecimento, a qual começou a despertar o interesse da comunidade acadêmica [...].

Fontoura (2012, p. 36), considera o livro como um “tratado sobre gestão da informação”, pois para ele, essa obra foi o marco da Gestão da Informação, já que os objetivos e as práticas da disciplina de documentação foram os pilares centrais para que a GI ganhasse reconhecimento.

A Gestão da Informação é o instrumento que oferece suporte organizacional para as instituições, tendo em vista que é a partir dos seus fluxos que a empresa passa a se conhecer melhor. Nesse viés, quanto mais estruturada for a GI, melhor serão os fluxos informacionais. Por essa razão, Souza, Dias e Nassif (2011), comentam que a Gestão da Informação corresponde a um componente da Gestão do Conhecimento e utiliza como suporte a gestão de conteúdos que formam os pilares informacionais nas instituições e organizações.

Com base nesse argumento, é perceptível a relação entre a Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento. Para Silva (2015), a GI é o instrumento que oferece às organizações a informação que será útil para solucionar problemas, realizar as tarefas e explicar o funcionamento das instituições. Segundo a autora, é a Gestão da Informação que proporciona para as organizações a criação de novos conhecimentos por meio das informações novas unidas com as que já se tinham.

Ao pensar em um conjunto de informações, por conseguinte pensa-se em Gestão da Informação, e de fato, ela é um dos processos de Gestão do Conhecimento. A GI tem como objetivo tratar e disseminar a informação de modo que ela possa ser compreendida pelas pessoas, formando a base para a Gestão do Conhecimento. (SILVA, 2015).

### **2.3 Gestão do Conhecimento (GC)**

Atualmente, é possível notar que o valor da informação vem aumentando não apenas nas organizações, mas na sociedade em geral. É necessário que o interesse pela informação se torne recorrente, visto que um dado já registrado se transforma em informação, que quando internalizada, configura-se em conhecimento. (AMORIM; TOMÁEL, 2011).

Alguns autores como Santos *et al.* (2001); Peluffo e Catalan Contreras (2002) e Shinyashiki, Trevizan e Mendes (2003), afirmam que o processo de Gestão do Conhecimento só ocorre porque a Gestão da Informação serve como base para iniciar

o processo da GC. Mas a pergunta que fica no ar é: o que realmente trata a Gestão do Conhecimento?

Para Santos *et al.* (2001, p.32), a Gestão do Conhecimento é “um processo sistemático de identificação, criação, renovação e aplicação dos conhecimentos que são estratégicos na vida de uma organização”. Complementando a visão de Santos sobre a GC, Peluffo e Catalan Contreras (2002), corroboram dizendo que a Gestão do Conhecimento é uma disciplina que tem como principal objetivo, gerar, compartilhar e utilizar o conhecimento tácito e explícito que existe na sociedade, para então proporcionar respostas às dúvidas e aos questionamentos dos indivíduos.

Pode-se compreender até o momento, que a GC trata de um conjunto de processos, que organizados geram conhecimento, e que o mesmo pode já estar inativo na consciência humana, pois apenas uma pequena parcela de informação, pode ativar intangivelmente este conhecimento que poderá servir como referência. Segundo Shinyashiki, Trevizan e Mendes (2003), a Gestão do Conhecimento, contribui para a compreensão dos recursos intangíveis e constroem uma base com estratégias que auxiliam na identificação dos passos a serem realizados para assegurar os resultados.

A Gestão do Conhecimento provoca um intenso debate sobre o seu significado e sua abrangência, no entanto, os estudiosos da gestão organizacional reconhecem o seu potencial e a sua natureza. (COELHO, 2004).

Pensando no âmbito organizacional, Valentim e Woida (2004), discursam que a Gestão da Informação é o conjunto de atividades que tem como objetivo obter um diagnóstico, fazendo o mapeamento dos fluxos formais de informação nos setores da organização. A GI, filtra, monitora e dissemina a informação elaborando produtos e serviços que apoiam o desenvolvimento das tarefas. Para a autora, a GC é o conjunto de atividades que propõe trabalhar a cultura e a comunicação organizacional, com o propósito de formar um ambiente positivo em relação à criação, aquisição, uso e compartilhamento do conhecimento.

A técnica da Gestão do Conhecimento, tem o intuito de alcançar os objetivos organizacionais com base na estruturação da tecnologia, da Gestão da Informação e dos conteúdos do conhecimento, buscando fatores que convergem para que a GC possa ocorrer. (DAVENPORT; MARCHAND, 2004).

Para Coelho (2004, p.98), a “Gestão do Conhecimento é um novo modelo de gerenciamento das organizações, focado na aprendizagem contínua, na estratégia de inovação e na geração de conhecimento.”

Valentim (2008), considera que a Gestão da Informação está correlacionada aos fluxos formais do ambiente organizacional, e com isso, consegue sistematizar e formalizar em qualquer tipo de suporte (papel, digital ou eletrônico). Já a Gestão do Conhecimento está focada nos fluxos informais do ambiente organizacional, com isso, pode-se dizer que a GC aborda aquilo que não está explícito, nem sistematizado, ou seja, a cultura, a comunicação, a aprendizagem, os valores e os costumes. A autora afirma que,

nesse sentido, a Gestão do Conhecimento alimenta a Gestão da Informação, que retroalimenta a Gestão do Conhecimento, em um ciclo sem começo, meio e fim. Os indivíduos são os atores desses processos, cujo papel é fundamental para a dinâmica acontecer. (VALENTIM, 2008, p. 6).

Conforme Shinyashiki, Trevizan e Mendes já mencionaram sobre a intangibilidade da GC, Barbosa (2008) comenta que a GI se associa com a gestão eletrônica de documentos e com os sistemas de informação, já a GC por si só, associa-se com a gestão do capital intelectual e de ativos intangíveis que serviram como base para a formação da aprendizagem organizacional. Pelo fato da GC trabalhar com os ativos intangíveis, faz com que a mesma tenha um campo de extrema complexidade, ocasionando um esforço maior por parte dos gestores que exercem e que conseguiram torná-los em ativos úteis.

Nota-se que a Gestão do Conhecimento se refere aos processos existentes na organização. Para Souza, Dias e Nassif (2011), é importante destacar que a GC na organização não é uma tarefa fácil, sobretudo, principalmente porque se dá de forma indireta, por meio de convergências dos processos gerenciais.

A Gestão do Conhecimento demanda muitas adaptações aplicadas para organizações e instituições. Buscar uma estratégia para lidar com a vantagem competitiva e de perpetuação do mercado, ao mesmo tempo que no setor público, torna essa motivação inteiramente direcionada para as necessidades de lidar com as pressões de uma sociedade exigente. (BRITO; OLIVEIRA; CASTRO, 2012). Este modo de pensar em Gestão do Conhecimento na administração pública é definida como:

um método integrado de criar, compartilhar e aplicar conhecimento para aumentar a eficiência, melhorar a qualidade e a efetividade

social, contribuindo para a legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade na administração [...]. (BATISTA, 2012, p.49).

Pode-se destacar então, que nessa definição fica evidente o foco central nos princípios constitucionais, confirmando a real necessidade de um tratamento diferente e específico para a GC nesse âmbito. Ao fazer uma breve análise, pode-se perceber que a Gestão do Conhecimento tornou-se muito importante para as organizações, uma vez que contribuiu para ampliar e enriquecer o conhecimento dos seus colaboradores.

Com base nas literaturas abordadas no decorrer deste trabalho, é possível reconhecer que a Gestão da Informação e do Conhecimento tem sido pauta de muitos artigos, livros, monografias, dissertações e teses. Segundo Batista (2016), a Gestão do Conhecimento está em constante evolução e contribuindo cada dia mais para as áreas de Administração, Ciência da Informação, Engenharia Computacional, entre outras.

#### **2.4 Relações da GI e GC com outras áreas do conhecimento**

A produção intelectual referente a Gestão da Informação e do Conhecimento, é estabelecida com base na dedicação de vários campos científicos. A GC revelou sua concentração em áreas como marketing e administração da informação, demonstrando caráter prescritivo e funcionalista. (DUARTE, 2003). Para Argote, McEvily e Reagans (2003), a Gestão do Conhecimento abrange as disciplinas de economia, sistemas de informação, comportamento e teoria organizacional, psicologia, gestão estratégica e sociologia. Eles afirmam que essa diversidade é o fator contribuinte para o avanço do campo, cultivando e semeando o desenvolvimento simultâneo das áreas especializadas que trabalham diferentes pontos da GC.

Valentim (2008) destaca que as diferentes formas de compreender a Gestão do Conhecimento, permite que ela seja estudada em outras esferas científicas. As áreas vinculadas às tecnologias digitais emergentes, utilizam a expressão “Gestão do Conhecimento” para referir-se, na verdade, aos sistemas de informação, isto é, ao que está elucidado em algum suporte, na qual para a Ciência da informação é de fato a Gestão da Informação. Segundo Barbosa (2008), a Gestão da Informação e do Conhecimento são reconhecidas nas áreas de administração, computação e ciência da computação.

Alvarenga Neto, Barbosa e Pereira (2007), apresentam um modelo de Davenport e Cronin (2000), denominado como tríade da Gestão do Conhecimento. Esse modelo apresenta três domínios que tem como objetivo identificar os conflitos e contribuir positivamente para as organizações.

no primeiro domínio [...] a GC é predominantemente vista como Gestão da Informação. No segundo domínio, da engenharia de processos, a GC é vista como know-how e frequentemente igualada a tecnologia da informação. Por último, no domínio da teoria organizacional, a GC implica uma mudança conceitual maior, ou seja, o conhecimento deixa de ser visto como recurso e passa a ser considerado uma capacidade organizacional. (ALVARENGA NETO; BARBOSA; PEREIRA, 2007, p.13).

Essas visões variadas e às vezes contraditórias que depende da fundamentação de quem interpreta a respeito da informação e do conhecimento, fornecem questões a respeito do gerenciamento nos contextos organizacionais. Para Barbosa (2008, p.10), existem duas formas de gerenciar o conhecimento: “o conhecimento, na melhor das hipóteses pode ser gerenciado apenas pelo seu possuidor”, ou o “conhecimento pode ser gerenciado, ainda que indiretamente, por meio da manipulação das condições que cercam a sua produção e uso.”

É indiscutível que a CI tem a informação como matéria-prima para a criação do conhecimento, que quando posto em prática, é finalmente externalizado. Sua tangibilização mostra adequação sobre ele, assim é possível dizer que para se apropriar de um conhecimento é necessário utilizar da tentativa e erro. Esse esforço, mostra o nível de capacitação para a invenção de novos mecanismos a serem incorporados nas organizações. Desta forma, Alvarenga Neto (2008) tem razão em definir a Gestão do Conhecimento como uma forma de criar condições para que a organização, possa sempre utilizar a informação e o conhecimento disponível como processo de aperfeiçoamento e mudança.

Para Araújo (2014), a GC direcionada para a Ciência da Informação propõe reflexões sobre a Gestão da Informação e do Conhecimento, frisando a importância da informação e do conhecimento como recurso dentro das instituições ligadas ao âmbito administrativo. Nas bibliotecas, essas gestões também são postas em prática, desta forma, cada vez mais profissionais da biblioteca e de informação estão sendo vistos como gestores de conhecimento em bibliotecas. (JAIN, 2007).

No contexto da pesquisa, ao falar nas áreas da GC, é importante destacar que ela também atua no setor público, permitindo o aumento da eficiência nesses locais.

Desenvolver uma cultura voltada para a Gestão do Conhecimento nesse espaço é mais difícil do que no setor privado, considerando os desafios particulares das organizações particulares. (MASSARO; DUMAY; GARLATTI, 2015).

Ao refletir acerca da Gestão do Conhecimento, Zanini, Pinto e Filippim (2012), frisam que o volume de produções científicas de uma área específica corresponde a seu grau de representatividade, e que a GC é um campo recente e por este motivo, tem um longo caminho a percorrer até encontrar o desenvolvimento e adensamento científico. Segundo as autoras, pode-se afirmar, que a área da Gestão do Conhecimento atinge conceitos que servem para a formação da sua base epistemológica, igual a todas as áreas que se encontram em construção, por meio de outras áreas mais consolidadas como Psicologia Cognitiva, a Epistemologia e a Filosofia.

Nesse sentido, a comunicação científica formal está presente nas diversas áreas do conhecimento e tem como tema central a Gestão do Conhecimento. Para Gu (2004), a GC tem sido estudada por diversas áreas do conhecimento, permitindo o aumento das discussões e proporcionando novas convicções durante essas interrelações com caráter disciplinar.

Para Zanini, Pinto e Filippim (2012), é necessário um investimento para a realização de novas pesquisas na área da GC, e assim fortalecer o relacionamento entre os pesquisadores que estão trabalhando para estimular a troca de informações e efetivar os estudos acerca dessa temática. Uma maneira de analisar quantitativamente o nível das produções científicas de uma área, é por meio de pesquisas que visam analisar documentos publicados em eventos, bases, repositórios ou bibliotecas digitais.

O tema Gestão da Informação e do Conhecimento tem sido discutido por muitos pesquisadores, a partir de diversas abordagens e contextualizações, discutidos nas seções deste estudo.

## **2.5 Estudos métricos da informação na GI e GC**

Os estudos métricos da informação integram o conjunto de estudos pertinentes à avaliação da informação científica produzida, tendo como objetivo, os recursos quantitativos como ferramenta de análise. (OLIVEIRA; GRÁCIO, 2011). Assim como

a metodologia, os estudos métricos também se propõem a dar sustentação aos trabalhos que permeiam a sua área.

Para Noronha e Maricato (2008, p.04),

quaisquer que sejam os métodos empregados nos estudos métricos da ciência, há de se considerar um conjunto de variáveis componentes do processo das atividades científicas, que podem e devem ser medidas, para que as investigações realizadas atinjam resultados positivos.

Nos estudos métricos, existem subcampos nomeados como: bibliometria, cientometria, webometria, patentometria, altmetria e a infometria. Neste estudo, será dado ênfase à cientometria, por abordar métodos que propõem expor um panorama científico sobre a temática Gestão da Informação e do Conhecimento.

Silva e Bianchi (2001), definem a cientometria como um estudo da mensuração do processo científico e tecnológico, na qual resume-se na avaliação quantitativa e na análise das produtividades, atividades e progressos científicos. Com base nas palavras dos autores,

a cientometria consiste em aplicar técnicas numéricas analíticas para estudar a ciência da ciência. Já a bibliometria consiste no tratamento e na análise estatística da mensuração destes resultados e desenvolvimentos através das diferentes publicações científicas refletidas em artigos, livros e em revistas científicas editadas. (SILVA; BIANCHI, 2001, p.02).

Patra, Bhattacharya e Verma (2006, p.27), destacam que “a cientometria é a medição da comunicação científica, enquanto a bibliometria, lida com os processos de informação mais gerais”. Araújo (2006) contribui para os estudos métricos relacionando a cientometria com a infometria, destaca-se que,

[...] a cientometria e a infometria são subdisciplinas que se assemelham por serem métodos quantitativos, mas se diferenciam quanto ao objeto de estudo, as variáveis, os métodos específicos e os objetivos. (ARAÚJO, 2006, p.22).

Para Santos e Kobashi (2009), a cientometria preocupa-se com o progresso da ciência como atividade social, que por si, utiliza como objeto de análise e produção a circulação e o consumo das produções científicas. Jacobs (2010) considera a cientometria como o estudo de aspectos quantitativos da ciência.

É possível perceber que a cientometria carrega características semelhantes à da bibliometria e a da infometria. Desta forma, Santos e Kobashi (2009), afirmam que a bibliometria utiliza como objeto de estudo os livros e as revistas científicas vinculadas a base de dados; a cientometria trabalha com a dinâmica da ciência e tem

como objetivo analisar a produção, circulação e o consumo da produção científica; a infometria, por sua vez, abrange as duas primeiras, porém, esta desenvolveu métodos e mecanismos para mensurar e analisar os aspectos cognoscitivos da ciência.

Constata-se, nessa medida, que a aproximação de ambas é o que as tornou essenciais na pesquisa científica. Na área da Gestão da Informação e do Conhecimento não é diferente, é possível fazer uma análise desses trabalhos de forma quantitativa, unificando e consolidando a identidade acadêmico-científica desta área com as ferramentas tecnológicas, que mapeiam o mercado científico e ganham reconhecimento nos programas de pós-graduação da administração, engenharia de produção, economia, ciência da informação e outros. Dessa maneira, é possível enaltecer que, a cientometria assume uma compreensão profunda do papel da ciência, independente da área de pesquisa. (COSTA, 2017). Para dar continuidade ao presente estudo, a próxima seção apresentará os caminhos percorridos pela pesquisa.

### 3 CAMINHOS DA PESQUISA

Ao delinear a estrutura metodológica utilizada nesta pesquisa, torna-se necessário uma pequena apresentação sobre os conceitos de metodologia.

Para entender sobre os procedimentos metodológicos é necessário compreender que a metodologia científica é formada pelo conjunto de abordagens técnicas que são fomentados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição, tendo como objetivo o conhecimento. (RODRIGUES, 2007).

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 17) a metodologia científica,

significa introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das ideias [...] a prática nasce da concepção sobre o que deve ser realizado e qualquer tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afigura como o mais lógico, racional, eficiente e eficaz.

De fato, um dos componentes fundamentais da pesquisa é a ciência, ela “é uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar”. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.62). A ciência representa o conhecimento adquirido com base nos questionamentos e argumentos por meio de teorias desenvolvidas de outros pesquisadores.

A metodologia consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. Desta forma, Prodanov e Freitas (2013 p.24), afirmam que o método é como um procedimento para alcançar determinado fim, ou seja, “o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com propósito de atingir o conhecimento.”

Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 53-54),

a metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. [...] a metodologia é composta de partes que descrevem o local, os sujeitos, o objeto de estudo, os métodos e técnicas, que muitas vezes estão descritos como procedimentos da pesquisa [...].

Ao iniciar uma pesquisa, é dado destaque aos procedimentos que mapeiam a metodologia. No entanto, diversas formas de se pesquisar surgiram no âmbito da ciência, a partir da crescente explosão do conhecimento, os estudos métricos da informação começaram a ser reconhecidos até se consolidarem como uma disciplina

científica em função do desenvolvimento das tecnologias. (GRÁCIO; OLIVEIRA, 2016).

### **3.1 Estudos métricos da informação na BDTD**

É ofício da cientometria preocupar-se com o desenvolvimento de metodologias para construir e analisar indicadores, fundamentados em comportamento interdisciplinar, abrangendo a Ciência da Informação, Administração, Economia entre outras áreas do conhecimento. (SANTOS; KOBASHI, 2009). De acordo com Silva; Hayashi; Hayashi (2011), a bibliometria e a cientometria constroem indicadores destinados a avaliar a produção científica, unidos com os parâmetros dos estudos métricos da informação, os indicadores podem ser empregados na busca e avaliação nas diversas áreas do conhecimento.

Constatou-se até agora, que dois dos subcampos dos estudos métricos, a bibliometria e a cientometria são métodos de análise na produção científica e tecnológica. A presente pesquisa trata-se de uma abordagem cientométrica por trabalhar com dados quantitativos e realizar um panorama da produção científica acerca da GI e GC.

Conforme Hayashi (2013), para coletar dados baseados nos estudos da cientometria é necessário escolher algumas formas de aplicação. Uma das formas citadas pelo autor é o mapeamento da produção científica de uma área específica do conhecimento e alguns indicadores que podem ser abordados como: autor, orientador, gênero, título do trabalho, nível (mestrado ou doutorado), Programa de Pós-Graduação (PPG), região, linha de pesquisa, palavras-chave e resumos.

Diante dos fatos, este trabalho realizou o mapeamento dos trabalhos sobre Gestão da Informação e do Conhecimento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD. Tem-se como objetivo específico, pesquisar as dissertações e teses que abordam o tema Gestão da Informação e do Conhecimento; verificar área de formação dos autores; identificar os Programas de Pós-Graduação que se destacam e analisar os temas que se salientam dentro da abordagem da Gestão da Informação e do Conhecimento por meio das palavras-chave.

O esclarecimento proporcionado pela metodologia e pela análise cientométrica permite o mapeamento de todo o processo realizado ao longo da pesquisa. Por esse

motivo, nos próximos tópicos, serão abordados: a caracterização de pesquisa, o universo, população, amostra e a coleta de dados.

### 3.2 Caracterização de Pesquisa

Para a criação de uma pesquisa é sempre necessário escolher quais os métodos e abordagens adequados utilizar para alcançar os resultados. A seguir uma breve definição de pesquisa e alguns métodos para realizar a mesma.

Prodanov e Freitas (2013), entendem que a pergunta “o que é pesquisa?” pode ser respondida de forma bem simples, dizendo que pesquisar significa procurar por respostas. Pode-se dizer que, no cotidiano de muitas pessoas, a pesquisa é realizada a todo momento, mas não é dessa forma que se realiza uma pesquisa científica. De fato, “pesquisar” é definido como procurar por uma informação que não se tem conhecimento sobre, mas então, o que realmente define a pesquisa científica?

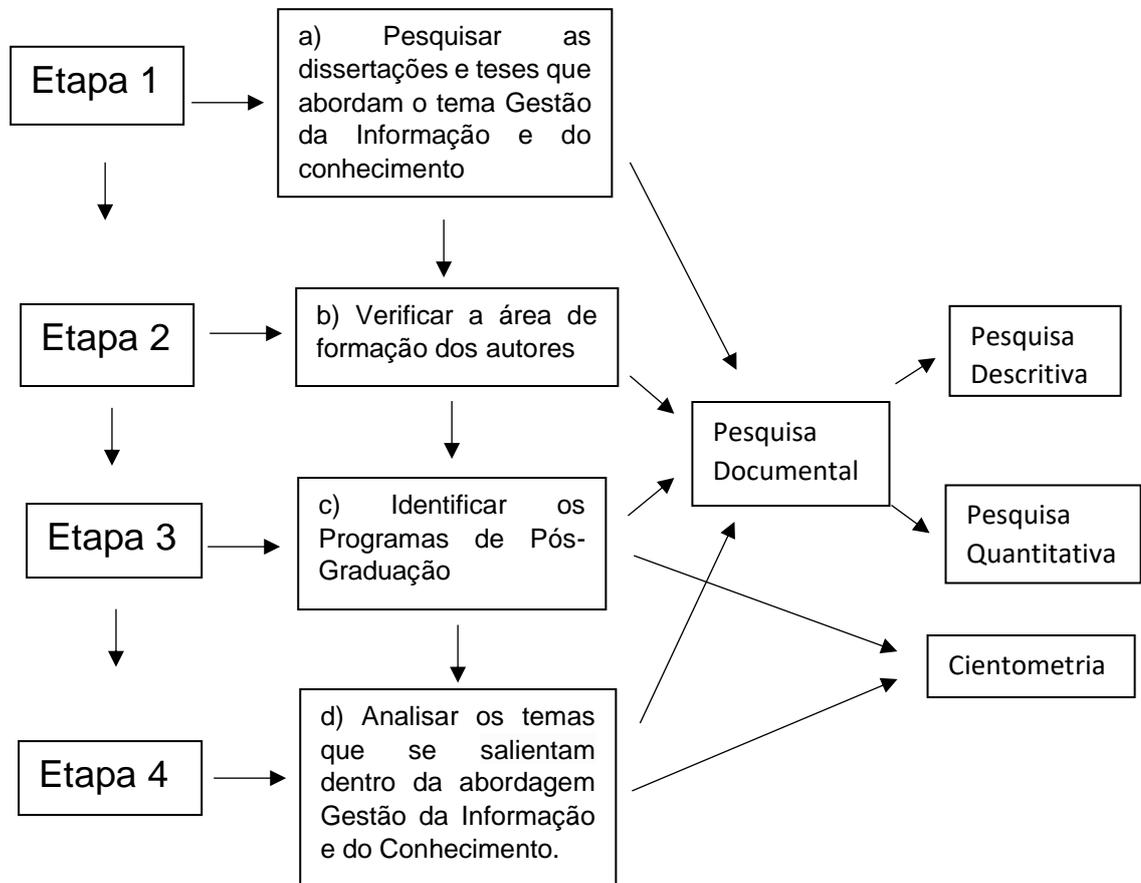
Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010), pesquisar é a ação de buscar soluções para um problema que você ou alguém queira saber a resposta. Os autores corroboram dizendo que,

não se deve dizer que se faz ciência, mas que se produz ciência através de uma pesquisa. Pesquisa é, portanto o caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento.  
(KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p.24).

Dessa forma, a pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, partindo sempre de um problema, uma interrogação. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A figura 1 mostra a caracterização da pesquisa, relacionando os objetivos a serem desenvolvidos.

**Figura 1 – Etapas da pesquisa**



Fonte: Aatoria

Conforme a figura 1, é possível afirmar que o presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, visto que busca fornecer informações sobre a temática abordada. Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é documental porque estuda os documentos que já foram realizados por outros pesquisadores. Para Kripka; Scheller; Bonotto (2015), a pesquisa documental é aquela em que os dados são provenientes de documentos, essa pesquisa propõe extrair informações desses documentos a fim de compreender um fenômeno ou conhecimento.

Com relação à técnica aplicada no trabalho, a cientometria colabora para os objetivos de forma a incrementar a produção científica e realizar um panorama dos trabalhos defendidos no Brasil sobre Gestão da Informação e do Conhecimento. Os dados extraídos para análise dos temas que se destacam será feito por meio das palavras-chave dos trabalhos categorizados como relevantes.

### **3.3 Universo, População e amostra**

Este trabalho teve como universo a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD; a população formada pelos trabalhos recuperados na busca e a amostra consistiu nas dissertações e teses que serviam para o estudo.

### **3.4 Coleta de dados**

Pesquisar consiste em estudar intensivamente com o objetivo de obter conhecimento. Uma das características significantes na pesquisa, é a utilização de técnicas padronizadas para a coleta de dados, como por exemplo, questionários ou observações sistemáticas. (PRODANOV; FREITAS, 2013). Cada pesquisa, realiza a coleta de dados de forma eficiente e que atenda a sua real necessidade de busca.

Esta pesquisa, foi feita em um campo documental e exploratório, buscando mapear as dissertações e teses que estão na BDTD e tratam sobre Gestão da Informação e do Conhecimento. Após a realização da pesquisa, os dados coletados foram estruturados em tabelas e figuras para proporcionar uma melhor compreensão de tal resultado, apresentados na próxima seção.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados e discussões a partir dos objetivos estabelecidos no presente estudo.

Inicialmente, foi realizada uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD por todos os campos com os descritores Gestão da Informação e do Conhecimento, recuperando 2.841 trabalhos. Tendo em vista o número de documentos recuperados, verificou-se que não haveria possibilidade de analisar todos diante do prazo para entrega do trabalho de conclusão de curso. Dessa forma, efetuou-se uma busca avançada, utilizando o campo assunto com delimitação temporal de 2014 a 2021, com os termos supracitados. A partir dos critérios mencionados, obteve-se 179 trabalhos. Ao analisá-los, percebeu-se que havia duplicidade, após o descarte, considerou-se 176 para fim da análise, separados em dois tipos: 134 dissertações e 42 teses.

Ao cumprir com o objetivo b) verificar a área de graduação dos autores, a figura 2 mostra as áreas que se destacaram na análise do Currículo Lattes de 176 pessoas. Destaca-se que não foi possível encontrar a informação sobre qual graduação 69 indivíduos cursaram, visto que alguns estavam com o Currículo Lattes incompleto ou desatualizado, tendo como objeto de estudo apenas 107 currículos.

**Figura 2 – Graduação dos autores**



Fonte: Dados da pesquisa

A figura 2 exemplifica todos os cursos, sendo que os seis que se destacaram são: Biblioteconomia com 26 graduados, Administração com 15, Comunicação Social com 7, Jornalismo com 6 e Engenharia Civil está com 5, assim como Sistemas de Informação. Vale ressaltar que alguns dos pesquisados realizaram mais de uma graduação, e estes foram contabilizados. Ciências Econômicas possuem 4 graduados e os cursos de Técnico em Processamento de Dados, Técnico em Informação e Comunicação e Arquitetura e Urbanismo possuem 3 pessoas cada um. Os demais cursos citados têm entre 1 ou 2 pesquisadores.

Com base no objetivo c) identificar os Programas de Pós-Graduação (PPG) que se destacaram, inicialmente é possível visualizar na Tabela 1, que há 3 programas em evidência, porém ao ser analisada de forma mais detalhada a tabela recuperada na BDTD, verificou-se que se tratava, na verdade, de 7 PPGs. A tabela 1 apresenta o primeiro resultado obtido.

**Tabela 1 – Programas de Pós- Graduação**

<b>Programa de Pós-Graduação</b>	<b>Dissertações</b>	<b>Teses</b>	<b>Total de documentos</b>
Ciência da Informação	21	7	28
Gestão da Informação e do Conhecimento	19	0	19
Tecnologia da informação	4	2	6
<b>TOTAL</b>			<b>53</b>

Fonte: Dados da pesquisa

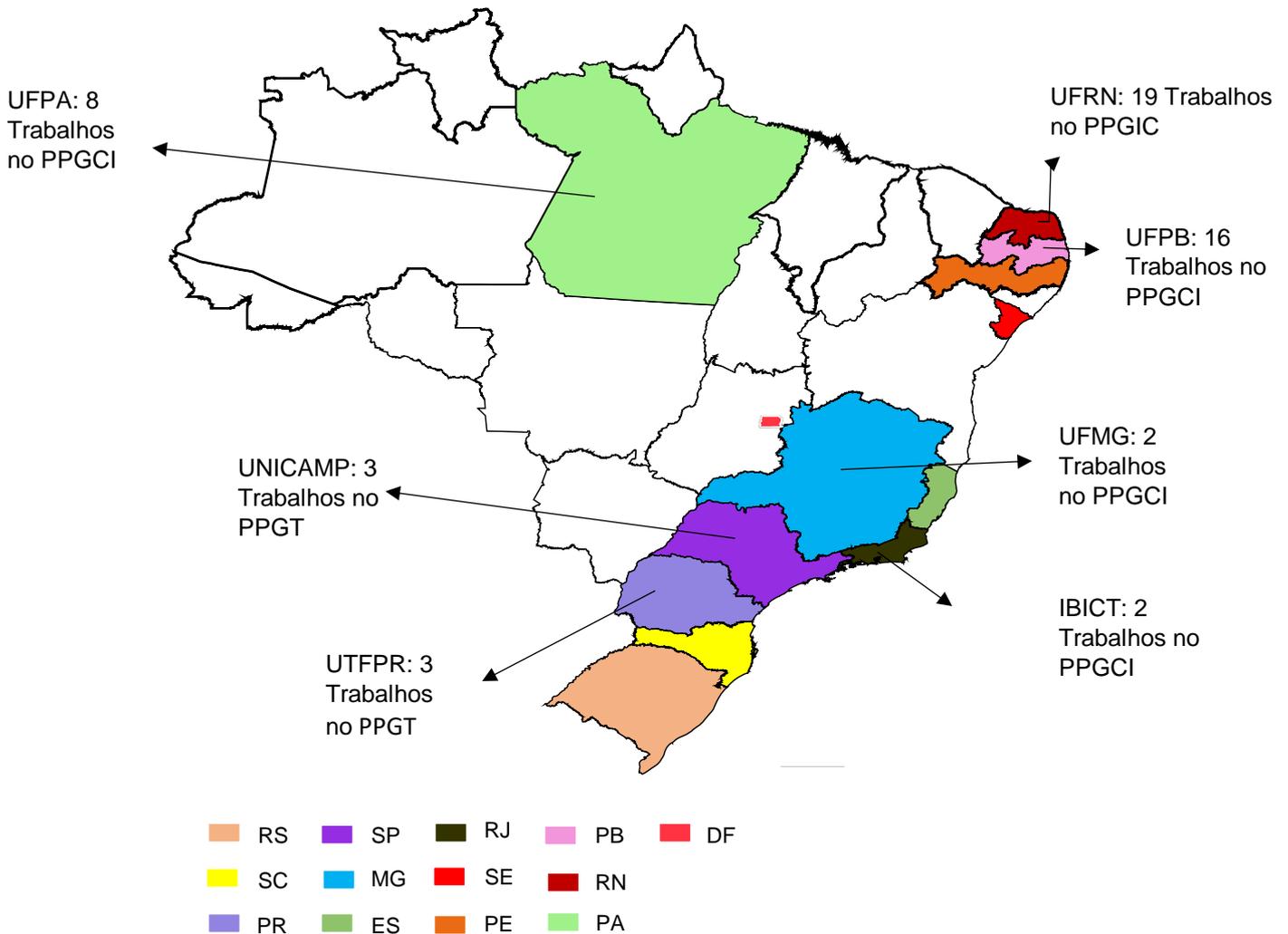
A tabela 1 ilustra inicialmente os PPGs que se destacaram dentro do resultado inicial. Os 176 documentos selecionados para análise, estavam concentrados em 31 PPGs. Observa-se que destes, 53 trabalhos estavam concentrados em programas denominados como Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - (PPGCI), Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento (PPGIC) e Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGT), assim, a partir deste recorte, procedeu-se a análise de dados. Destaca-se que foram os três primeiros programas com maiores resultados da pesquisa, porém ao entrar nas páginas dos programas, constatou-se que eles estavam localizados em instituições diferentes, logo são programas distintos.

O maior resultado, constatou-se como PPGs denominados de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - (PPGCI), sendo, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB com 16 trabalhos, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará - UFPA com 8 trabalhos, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG com 2 trabalhos, e o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - IBICT com 2 trabalhos, totalizando uma concentração de 28 documentos. No Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (PPGIC), contou-se com 19 trabalhos. Em terceiro o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGT) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR e Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade de Campinas – UNICAMP (PPGT) ambos com 3 documentos cada, totalizando 6 títulos. Nesse sentido, o resultado inicial apontado como 3 PPGs na verdade, em uma análise aprofundada mostrou que são 7.

Dessa forma, a cientometria colaborou para o mapeamento do campo científico evidenciando os Programas de Pós-Graduação que se destacam e em quais Estados esses PPGs se localizam. A cientometria proporcionou obter conhecimento sobre a GI e GC, mapeando os PPGs que se destacaram na pesquisa: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento e o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia. Esses programas são ferramentas que auxiliam na propagação da temática, motivando pesquisadores a realizarem mais estudos sobre a Gestão da Informação e do Conhecimento.

A figura 3, ilustra o panorama da produção científica de teses e dissertações sobre a temática Gestão da Informação e do Conhecimento no Brasil, a partir do estudo feito na BDTD e relacionando os PPGs que tiveram maior número de trabalhos.

**Figura 3 – Panorama da Produção Científica da GI e GC**



PPGIC – Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento

PPGT – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia

PPGCI - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Fonte: Dados da pesquisa

Na figura 3, ilustra-se no mapa, o total de PPGs, com produção referente à temática, no entanto deu-se destaque para os sete primeiros Programas de Pós-Graduação com maior quantidade de trabalhos. Os Programas de Pós-Graduação localizados nos estados como RS, SC, ES, SE, DF, PE possuem trabalhos que abordam a temática Gestão da Informação e do Conhecimento, porém optou-se por não considerá-los nessa pesquisa, visto que ela foi realizada com os PPGs em destaque.

Com isso, percebe-se que os sete PPGs analisados estão localizados na região Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Na região Norte está localizado o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, no estado do Pará - PA. Na região Nordeste, destaca-se o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento no estado do Rio Grande do Norte - RN e no estado da Paraíba - PB está localizado o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, que contribuem para a produção científica da área. Na região Sudeste, os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação estão localizados nos estados de, Minas Gerais - MG e Rio de Janeiro - RJ, no estado de São Paulo - SP está localizado o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia. Já na região Sul, o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia localizado no estado do Paraná - PR, contribuiu para os estudos a respeito da GI e GC. A região Centro-Oeste não possui programas presentes na BDTD que abordem os temas Gestão da Informação e do Conhecimento.

Com vistas a cumprir com o objetivo d) analisar que se salientam dentro da abordagem Gestão da Informação e do Conhecimento por meio das palavras-chave presente nos resumos, apresenta-se a figura 4.



Na seção 5 será apresentado as considerações finais a respeito do presente estudo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os caminhos percorridos nesse estudo objetivaram responder a pergunta com relação a quais são e sobre o que tratam os trabalhos relacionados à Gestão da Informação e do Conhecimento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD.

Em relação aos objetivos propostos na seção 1, destaca-se:

O primeiro objetivo, a) pesquisar as dissertações e teses que abordam o tema Gestão da Informação e do Conhecimento foi alcançado. A busca resultou em 179 títulos, porém foram descartados documentos com duplicidade, restando 176 para análise. Com base na fundamentação teórica utilizada no estudo e nos resultados obtidos, nota-se que o tema Gestão da Informação e do Conhecimento abrange um universo importante, contribuindo para o avanço científico e institucional.

O objetivo b) verificar a área de formação na graduação dos autores, relaciona-se com as hipóteses de pesquisa. A primeira hipótese diz respeito sobre o tema Gestão da Informação e do Conhecimento abordar várias áreas do conhecimento, não envolvendo apenas a administração e a ciência da informação, mas outras áreas, possibilitando que GI e GC contribuam com inovações para as organizações conquistarem suas metas.

A segunda refere-se à possibilidade da Gestão da Informação e do Conhecimento destacarem-se em outras áreas como engenharia de produção, gestão e negócios, tecnologia e sociedade, ou outras áreas que tenham como principal suporte de trabalho a informação. As duas hipóteses apresentadas no presente estudo foram confirmadas. Vale destacar que, com base nos resultados recuperados, a GI e GC são estudadas por pessoas com formações em diversas áreas, destaque para: Biblioteconomia, Administração, Engenharia Civil, Sistemas de Informação, Comunicação Social e Jornalismo. Todas essas áreas tratam da informação propriamente dita, tendo ela como ferramenta essencial de trabalho.

Em relação ao objetivo específico c) identificar os programas de pós-graduação que se destacaram, os 176 documentos estavam concentrados em 31 PPGs, no entanto, analisou-se os que se sobressaíram, assim, sete programas, totalizando 53

títulos. Os PPGs com os maiores números de trabalhos foram: o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB com 16 trabalhos, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará - UFPA com 8 trabalhos, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG com 2 trabalhos, e o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - IBICT com 2 trabalhos, totalizando uma concentração de 28 documentos. Com esses resultados, verificou-se que o PPGCI é o programa que se destaca nesta temática e os autores que produzem sobre GI e GC concentram-se sua graduação em Biblioteconomia.

A produção científica do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento concentrou-se na Universidade Federal do Rio Grande do Norte com 19 trabalhos, evidenciando a concentração desta linha de pesquisa na região Nordeste do Brasil. O Programa Pós-Graduação em Tecnologia com 6 trabalhos, sendo 3 deles concentrados no PPGT da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e os outros 3 documentos na Universidade de Campinas, localizando-se, portanto, nas regiões Sul e Sudeste.

Ao cumprir com o objetivo c) percebe-se a possibilidade de iniciar uma visão ampla que alguns autores como, a Valentim (2002) citada na justificativa científica da pesquisa, corrobora afirmando sobre a importância de estudar a GI e GC e mostrar que esse tema não está restrito a certas áreas do conhecimento, mas que, diversos cursos de graduação oportunizam trabalhar com a Gestão da Informação e do Conhecimento.

O objetivo geral do estudo, visou o mapeamento dos trabalhos sobre Gestão da Informação e do Conhecimento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD com base na técnica da cientometria, obteve-se como resultado um panorama da produção científica da GI e GC. Conforme apresentado na seção 4, os PPGs localizados nos estados do Rio Grande do Norte – RN, Paraíba – PB, Minas Gerais – MG, São Paulo – SP, Paraná – PR e Pará – PA, produziram conhecimento sobre a GI e GC.

Os programas de pós-graduação localizados nos estados como Rio Grande do Sul - RS, Santa Catarina - SC, Espírito Santo - ES, Sergipe - SE, Distrito Federal - DF e Pernambuco – PE, contribuíram para a produção do conhecimento sobre Gestão da Informação e do Conhecimento. Estes títulos estão centralizados em outros PPGs que

não foram analisados neste trabalho, mas fazem parte de uma rede de estudos que permeiam os inúmeros Programas de Pós-graduação de várias Universidades e Instituições do País.

Com relação ao objetivo, d) analisar os temas que se salientaram dentro da abordagem Gestão da Informação e do Conhecimento por meio das palavras-chave, a nuvem de palavras apresentada ilustrou os termos que se sobressaíram, como resultado o termo “gestão do conhecimento”. Além deste, foi possível destacar mais quatro, “gestão da informação”, “gestão da informação e do conhecimento”, “ciência da informação” e “bibliotecas universitárias”. A predominância no aparecimento da expressão “gestão do conhecimento” evidencia algo que foi possível compreender ao longo do estudo. A Gestão da Informação é um recurso essencial nas instituições, no entanto, ela necessita de um suporte, a Gestão do Conhecimento, para que as metas da organização sejam cumpridas com êxito.

Os termos “ciência da informação” e “bibliotecas universitárias” se fizeram presentes nos trabalhos do PPGCI e se destacaram na nuvem de palavras. Assim, é possível fazer uma relação entre os objetivos específicos b) c), mostrando a influência da Biblioteconomia e do PPGCI na produção científica a respeito da Gestão da Informação e do Conhecimento. “Tecnologia”, “mediação da informação”, “política da informação” e “representação do conhecimento”, tiveram seu destaque na nuvem, palavras que estão interligadas com o objetivo de transmitir a sociedade acadêmica e científica a importância do entendimento a respeito da informação, do conhecimento e da Gestão da Informação e do Conhecimento.

Pode-se afirmar que, o objetivo apresentado na pesquisa quanto ao mapeamento dos trabalhos sobre Gestão da Informação e do Conhecimento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD foi alcançado, mostrando os principais benefícios em gerenciar o conhecimento produzido pela comunidade científica sobre a temática GI e GC. Além disso, foi possível visualizar como está a construção do conhecimento científico nas diferentes regiões do Brasil depositados na BDTD. Assim, este trabalho não conclui ou esgota o tema, mas surge como um alerta para estudos que queiram mapear a temática Gestão da Informação e do Conhecimento, a fim de que mais informações acerca deste assunto sejam produzidas e publicizadas.

## REFERÊNCIA

AMORIM, F.B.; TOMAÉL, M. I. Gestão da Informação e do conhecimento na prática organizacional: análise de estudos de caso. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 01-22, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1931/2052>. Acesso em: 24 ago. 2021.

ALBAGLI, S.; Ciência aberta em questão. In: ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L.; ABDO, A. H. (org.). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/1060>. Acesso em: 24 ago. 2021.

ALVARENGA NETO, R. C. D. de; BARBOSA, R. R.; PEREIRA, H. J. Gestão do conhecimento ou gestão de organizações da era do conhecimento?: um ensaio teórico-prático a partir de intervenções na realidade brasileira. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.5-24, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/Mqg8PhhJPdFVTQwyx4gNZMP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2021.

ALVARENGA NETO, R. C. D. de. **Gestão do Conhecimento em Organizações: proposta de mapeamento cultural integrativo**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

ANGELONI, M. T. Elementos intervenientes na tomada de decisão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 17-22, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/3RVhpdpmmsgkwCxtCC6sXkt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2021.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5>. Acesso em: 24 ago. 2021.

ARAÚJO, C. A. O que é a ciência da informação?. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01 – 30, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958>. Acesso em: 30 ago. 2021.

ARAÚJO, C. A. Fundamentos da ciência da informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/19120/10827>. Acesso em: 24 ago. 2021.

ARGOTE, L.; MCEVILY, B.; REAGANS, R. Gerenciando conhecimento em organizações: uma estrutura integrativa e revisão de temas emergentes. **Ciência de**

**gestão**, [S.l.], v. 49, n. 4, p.571-582, 2003. Disponível em: [https://econpapers.repec.org/article/inmormnsc/v\\_3a49\\_3ay\\_3a2003\\_3ai\\_3a4\\_3ap\\_3a571-582.htm](https://econpapers.repec.org/article/inmormnsc/v_3a49_3ay_3a2003_3ai_3a4_3ap_3a571-582.htm). Acesso em: 24 ago. 2021.

BARBOSA, R. R. Gestão da Informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 1 esp, p. 1-25, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843/0>. Acesso em: 24 ago. 2021.

BARRETO, A. A. Estrutura do texto e a transferência de informação. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, [S.l.], v. 6 n. 3, jun. 2005. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/17638/1/DataGramaZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Artigo%2001-2005.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

BATISTA, F. F. **Modelo de gestão do conhecimento para administração pública brasileira**: como implementar a gestão do conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão. Brasília: Ipea, 2012. *E-book*. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/754>. Acesso em: 24 ago. 2021.

BATISTA, F. F. (org.) **Experiências internacionais de implementação da gestão do conhecimento no setor público**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. *E-book*. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/160404\\_livro\\_experiencias.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/160404_livro_experiencias.pdf). Acesso em: 24 ago. 2021.

BERVIG, E. **Estudo preliminar do processo de comunicação e de gestão do conhecimento em uma organização militar brasileira**. 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/2991>. Acesso em: 24 ago. 2021.

BETTENCOURT, M. P. L.; CIANCONI, R. B. Gestão do conhecimento: um olhar sob a perspectiva da ciência da informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119419>. Acesso em: 26 jul. 2015.

BRAUN, C. C.; MUELLER, R. R. A gestão do conhecimento na administração pública municipal em Curitiba com aplicação do método OKA - Organizational Knowledge Assessment. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 4, p. 983-1006, jul./ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/NS68rMSh5JshWjS3b3FnTLv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRITO, L. M. P.; OLIVEIRA, P. W. S.; CASTRO, A. B. C. Gestão do conhecimento numa instituição pública de assistência técnica e extensão rural do Nordeste do Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 46, n. 5, p. 1341-1366, 2012. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/8703/gestao-do->

conhecimento-numa-instituicao-publica-de-assistencia-tecnica-e-extensao-rural-do-nordeste-do-brasil. Acesso em: 24 ago. 2021.

COELHO, E. M. Gestão do conhecimento como sistema de gestão para o setor público. **Revista do Serviço Público**, [S. l.], v. 55, n. 1-2, p. 89-115, jan./jun. 2004. Disponível em:

<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1342/1/2004%20Vol.55%2cn.1e2%20Coelho.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

CHOO, Chun Wei. **Information management for the intelligent organization**. 3. ed. Medford, NJ: Information Today, 2002. Disponível em:

<http://choo.fis.utoronto.ca/fis/respub/dlc95.html>. Acesso em: 24 ago. 2021.

CORREIA, M. C. **A informação como o conhecimento registrado**. 2017. 253 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/24860>. Acesso em: 24 ago. 2021.

COSTA, M.; AMARO, B.; ASSIS, T. Serviços de difusão de políticas para o acesso aberto: sherpa/juliet, melibea e roarmap. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. esp. 2 – III SBCC, p.36-54, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14725436005.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

COSTA, R. Discussões gerais sobre as características mais relevantes de infraestruturas de pesquisa para cientometria. In: MUGNAINI, R.; FUJINO, A.; KOBASHI, N. Y. **Bibliometria e cientometria no Brasil: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na Era do Big Data**. São Paulo: Eca/USP, 2017. *E-book*. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Rogério-Mugnaini/publication/315494404\\_Bibliometria\\_e\\_cientometria\\_no\\_Brasil\\_infraestrutura\\_para\\_avaliacao\\_da\\_pesquisa\\_cientifica\\_na\\_era\\_do\\_Big\\_Data\\_Bibliometrics\\_and\\_scientometrics\\_in\\_Brazil\\_scientific\\_research\\_assessment\\_infrastructure\\_i/links/58d297c54585155445ab2548/Bibliometria-e-cientometria-no-Brasil-infraestrutura-para-avaliacao-da-pesquisa-cientifica-na-era-do-Big-Data-Bibliometrics-and-scientometrics-in-Brazil-scientific-research-assessment-infrastructure.pdf#page=19](https://www.researchgate.net/profile/Rogério-Mugnaini/publication/315494404_Bibliometria_e_cientometria_no_Brasil_infraestrutura_para_avaliacao_da_pesquisa_cientifica_na_era_do_Big_Data_Bibliometrics_and_scientometrics_in_Brazil_scientific_research_assessment_infrastructure_i/links/58d297c54585155445ab2548/Bibliometria-e-cientometria-no-Brasil-infraestrutura-para-avaliacao-da-pesquisa-cientifica-na-era-do-Big-Data-Bibliometrics-and-scientometrics-in-Brazil-scientific-research-assessment-infrastructure.pdf#page=19). Acesso em: 24 ago. 2021.

DAVENPORT, E.; CRONIN, B. Knowledge management: semantic drift or conceptual shift?. **Annual Meeting of the Association for Library and Information Science Education**, San Antonio, jan. 2000. Disponível em: [http://www.alise.org/nondiscuss/conf00\\_Davenport-Cronin\\_paper.htm](http://www.alise.org/nondiscuss/conf00_Davenport-Cronin_paper.htm). Acesso em: 24 ago. 2021.

DAVENPORT, E.; MARCHAND, D. A. A GC é apenas uma boa Gestão da Informação? In: DAVENPORT, Thomas H.; MARCHAND, Donald A.; DICKSON, Tim. **Dominando a Gestão da Informação**. Porto Alegre: Bookman, 2004. p.189- 219. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/38972244/gestao-do-conhecimento-e-da-informacao/5>. Acesso em: 24 ago. 2021.

DUARTE, E. N. **Análise da produção científica em gestão do conhecimento: estratégias metodológicas e estratégias organizacionais**. 2003. 300 f. Tese

(Doutorado em Administração) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9095/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

FERNANDES, F. R.; SILVA, H. F. N. Análise da produção científica dos programas de pós-graduação e seu alinhamento com as diretrizes do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação: um estudo cientométrico. **AtoZ, novas práticas em informação e conhecimento**. [Paraná], v. 7, n. 2, p. 22-27, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/67241/38719>. Acesso em: 24 ago. 2021.

FONTOURA, M. C. **A documentação de Paul Otlet**: uma proposta para a organização racional da produção intelectual do homem. 2012. 219 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11909/1/2012\\_MarceloCarneirodaFontoura.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11909/1/2012_MarceloCarneirodaFontoura.pdf). Acesso em: 24 ago. 2021.

GRÁCIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T. Estudos métricos da informação no Brasil: análise da interlocução entre os pesquisadores de destaque. **Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria**, v. 5, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/46142>. Acesso em: 24 ago. 2021.

Gu, Y. Pesquisa de gestão do conhecimento global: uma análise bibliométrica. **Scientometrics**, v. 61, n. 1, p. 171–190, 2004. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023%2FB%3ASCIE.0000041647.01086.f4#citeas>. Acesso em: 24 ago. 2021.

HAYASHI, C. R. M. Apontamento sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. **Filosofia e Educação** (Online), v. 5, n. 2, p. 89-102, 2013. Disponível em: <http://repositorio.minedu.gob.pe/bitstream/handle/20.500.12799/2786/Apontamentos%20sobre%20a%20coleta%20de%20dados%20em%20estudos%20bibliom%c3%a9tricos%20e%20cientom%c3%a9tricos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 ago. 2021.

JAIN, P. Um estudo empírico de gestão do conhecimento em bibliotecas acadêmicas na África Oriental e Austral, **Library Review**, v. 56, n. 5, p. 377-392, 2007. Disponível em: <https://ubrisa.ub.bw/handle/10311/874?show=full>. Acesso em: 24 ago. 2021.

JACOBS, D. Demystification of bibliometrics, scientometrics, informetrics and webometrics. *In*: DIS ANNUAL CONFERENCE, 11., 2010, Richards bay. **Conferences [...]**, Richards bay: University of Zululand, 2010. Disponível em: <http://www.lis.uzulu.ac.za/research/conferences/2010/DIS%20conference%202010%20DJacobs.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. *E-book*. Disponível em: [http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrodemetodologiadapesquisa2010\\_011120181549.pdf](http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrodemetodologiadapesquisa2010_011120181549.pdf). Acesso em: 24 ago. 2021.

KRIPKA, R. M.L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista Investigaciones UNAD**. v. 14, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322589335.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

LEITE, F., COSTA, S. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ciência da Informação**. v. 36, n. 1, dez. 2007. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1189/1359>. Acesso em: 24 ago. 2021.

LOPES, E.C.; VALENTIM, M. L. P. Gestão da Informação e governança corporativa em empresas de capital aberto. *In*: VALENTIM, Marta. (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/364414.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003. *E-book*. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india). Acesso em: 24 ago. 2021.

MASSARO, M.; DUMAY, J.; GARLATTI, A. Public sector knowledge management: a structured literature review. **Journal of Knowledge Management**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 530–558, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277430709\\_Public\\_sector\\_knowledge\\_management\\_A\\_structured\\_literature\\_review](https://www.researchgate.net/publication/277430709_Public_sector_knowledge_management_A_structured_literature_review). Acesso em: 24 ago. 2021.

MIRANDA, A. C. D. **Proposta de diretrizes para bibliotecas universitárias nortearem a gestão do conhecimento Institucional em Instituições Federais de Ensino Superior**. 2010. 188 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/10/Angelica-Miranda.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. [S. l.], v. 13, n. 1, p. 116-128, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14709810.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.  
OLIVEIRA, E. F. T.; GRÁCIO, M. C. C. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.4, p.16-28, out./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/gvXyLnSGnLxbxSzR9v4HcLq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

OLIVEIRA, M. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004. *E-book*. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=UGrv24g0-u8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 24 ago. 2021.

PATRA, S. K.; BHATTACHARYA, P.; VERMA, N. Bibliometric study of literature on bibliometrics. **DESIDOC Bulletin of Information Technology**, v. 26, n.1, p. 27-32, jan. 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/23781/>. Acesso em: 24 ago. 2021.

PELUFFO, M. B.; CATALAN CONTRERAS, E. **Introducción a la gestión del conocimiento y su aplicación al sector público**. Santiago de Chile: Cepal; Eclac, 2002. *E-book*. Disponível em: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/5586/S2002617\\_es.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/5586/S2002617_es.pdf). Acesso em: 24 ago. 2021.

PONJUÁN DANTE, G. **Gestión de información: dimensiones e implementación para el éxito organizacional**. Rosario: TREA, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. *E-book*. Disponível em: [https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod\\_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf). Acesso em: 24 ago. 2021.

RIBEIRO, J. S. A. N. *et al.* Gestão do conhecimento e desempenho organizacional: integração dinâmica entre competências e recursos. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 7, n. espec., p. 4-17, mar. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5908258>. Acesso em: 24 ago. 2021.

RODRIGUES, W. C. Metodologia científica. Paracambi: FAETEC/IST, 2007. Disponível em: [http://pesquisaemeduacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](http://pesquisaemeduacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf). Acesso em: 24 ago. 2021.

ROMANI, C.; BORSZCZ, I. **Unidades de informação: conceitos e competência**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/1/311>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SANTANA, G. A. *et al.* Análise cientométrica de grupos de pesquisa em Gestão da Informação. In: BENANCIB, 15., 2015, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: [s. n.], 2015. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2744?show=full>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SANTOS, A. R. *et al.* **Gestão do conhecimento: uma experiência para o sucesso empresarial**. Curitiba: Champagnat, 2001. <https://docplayer.com.br/3234931-Gestao-do-conhecimento-uma-experiencia-para-o-sucesso-empresarial.html>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SANTOS, C. S. V. O papel do professor bibliotecário: percepções e práticas. 2011. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) - Departamento de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta, Lisboa, 2011. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2042>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da pesquisa brasileira em ciência da informação**. [S. l.], v. 2, n. 1, jan. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10089>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SHINYASHIKI, G. T.; TREVIZAN, M. A.; MENDE, I. A. C. Sobre a criação e a gestão do conhecimento organizacional. **Rev. Latino-am Enfermagem**. v. 11, n. 4, p. 499-506, jul./ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/yvNDHhWJK3dMCFPnbkNzfcT/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SILVA, E. S. Gestão da Informação e gestão do conhecimento: análise das publicações do grupo de trabalho 4 no encontro Nacional de pesquisa em ciência da informação 2005-2014. 2015. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio grande, Rio Grande, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/yvNDHhWJK3dMCFPnbkNzfcT/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SILVA, J. A.; BIANCHI, M. L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, v. 11, n. 20, p. 5-10, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8mL9rKKQgL4vydsrZfZLbcr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2 n. 1, p. 110-129, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39518>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A Gestão da Informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 55-70, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/343615228\\_A\\_GESTAO\\_DA\\_INFORMACAO\\_E\\_DO\\_CONHECIMENTO\\_NA\\_CIENCIA\\_DA\\_INFORMACAO\\_perspectivas\\_Teori cas\\_e\\_Praticas\\_Organizacionais](https://www.researchgate.net/publication/343615228_A_GESTAO_DA_INFORMACAO_E_DO_CONHECIMENTO_NA_CIENCIA_DA_INFORMACAO_perspectivas_Teori cas_e_Praticas_Organizacionais). Acesso em: 24 ago. 2021.

TARAPANOFF, K. Informação, conhecimento e inteligência em corporações: relações e complementaridade. In: TARAPANOFF, K. **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT/UNESCO, 2006. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/465/1/Inteligencia%2C%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20conhecimento.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

TIGRE, P.B. **Gestão da inovação**: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3837>. Acesso em: 29 jun. 2021.

VALENTIM, M. L. P. et al. O processo de inteligência competitiva em organizações. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 1-23, 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/5453>. Acesso em: 30 jul. 2021.

VALENTIM, M. L. P.; WOIDA, L. M. Cultura organizacional no processo inteligência competitiva. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, 2004. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/5606>. Acesso em: 24 ago. 2021.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da Informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119521>. Acesso em: 4 ago. 2021.

VANTI, N. A cientometria revisitada à luz da expansão da ciência, da tecnologia e da inovação. **PontodeAcesso**, [S. l], v. 5, n. 3, p. 5-31, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/81850>. Acesso em: 24 ago. 2021.

XAVIER, R. C. R.; COSTA, R. O. Relações mútuas entre informação e conhecimento: o mesmo conceito?. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 2, p.75-83, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/11889819.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

ZANINI, G. B.; PINTO, M. D. S.; FILIPPIM, E. S. Análise bibliométrica aplicada à gestão do conhecimento. **Conhecimento Interativo**, v. 6, n. 2, p. 124–140,

2012. Disponível em:

<http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/view/85/105>. Acesso em: 24 ago. 2021.